

A especificidade e a diferenciação pedagógica em meio prisional

VIII encontro de professores em meio prisional

Alice Costa

9 de junho 2013

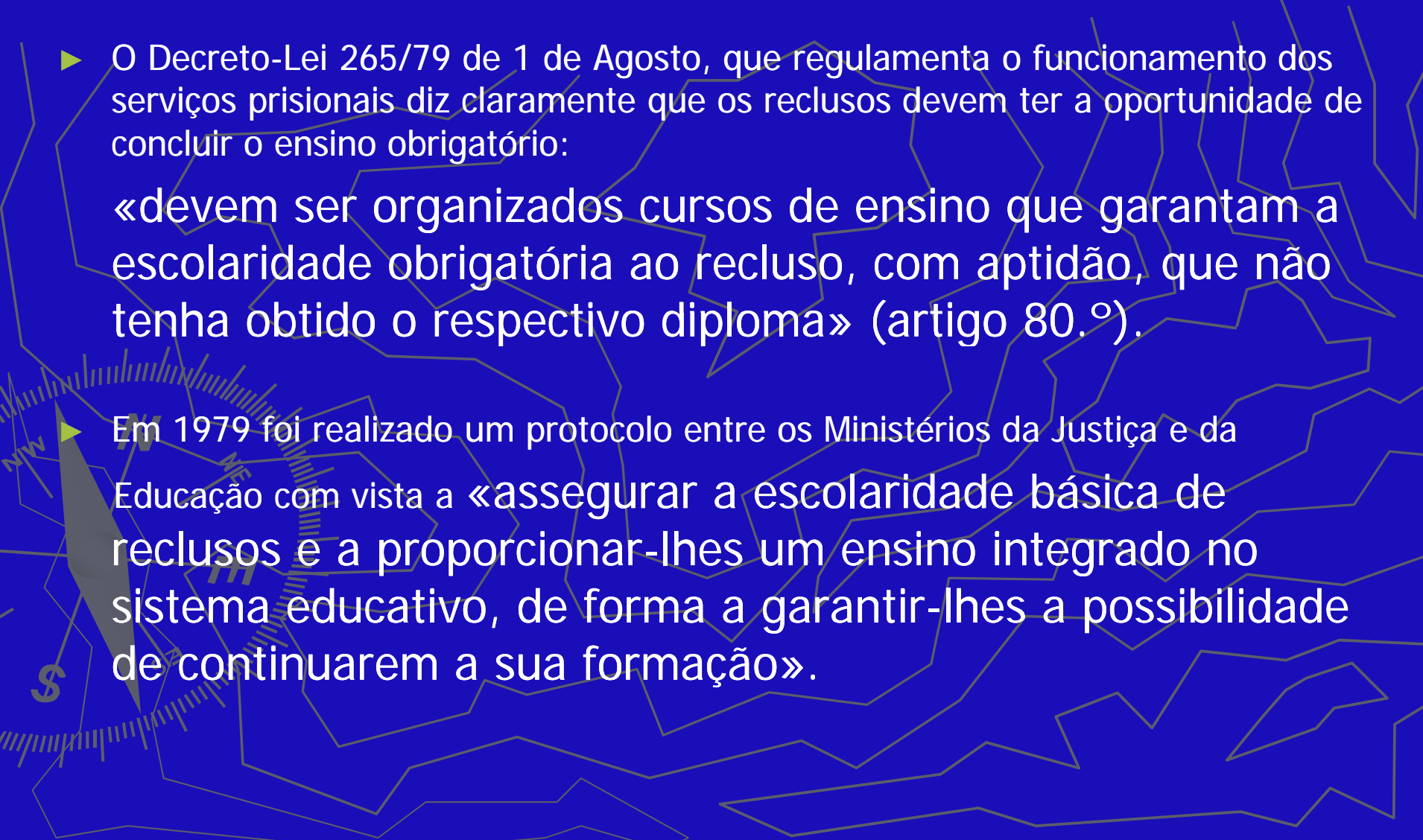
A prisão e a sua função reabilitadora

- ▶ «A execução das medidas privativas de liberdade deve orientar-se de forma a reintegrar o recluso na sociedade, preparando-o para, no futuro, conduzir a sua vida de modo socialmente responsável sem que pratique crimes.»

Dec. Lei 265/79, de 1 de agosto

Como se faz isto?

- ▶ O Decreto-Lei 265/79, de 1 de Agosto, estabeleceu medidas inovadoras ou adaptadas,:
- ▶ a possibilidade de flexibilização das penas de prisão,
- ▶ os regimes de saídas precárias,
- ▶ os planos de tratamento penitenciário e atribuiu de forma explícita importância
- ▶ ao trabalho,
- ▶ ao ensino e à formação profissional como factores chave no garante de uma plena reintegração social.

- 
- ▶ O Decreto-Lei 265/79 de 1 de Agosto, que regulamenta o funcionamento dos serviços prisionais diz claramente que os reclusos devem ter a oportunidade de concluir o ensino obrigatório:

«devem ser organizados cursos de ensino que garantam a escolaridade obrigatória ao recluso, com aptidão, que não tenha obtido o respectivo diploma» (artigo 80.º).

- ▶ Em 1979 foi realizado um protocolo entre os Ministérios da Justiça e da Educação com vista a «assegurar a escolaridade básica de reclusos e a proporcionar-lhes um ensino integrado no sistema educativo, de forma a garantir-lhes a possibilidade de continuarem a sua formação».


Assim no ano letivo 1979/1980...

- ▶ Iniciou-se a experiência de funcionamento do **ensino primário** nos estabelecimentos prisionais de Tires, Sintra, Porto, Beja, Castelo Branco, Guarda e Setúbal.
- ▶ Posteriormente e perante os resultados obtidos, a experiência foi alargada a Alcoentre, Coimbra, Leiria, Paços de Ferreira, Bragança, Guimarães, Évora, Vila Real e Viana do Castelo.

▶ **Relativamente ao ensino preparatório**, a experiência iniciou-se nos estabelecimentos prisionais do Porto, Santa Cruz do Bispo e Leiria, tendo sido posteriormente alargada a Tires, Coimbra, Paços de Ferreira e Lisboa.

▶ **Em Outubro de 1983** celebrou-se um novo protocolo que, através do Despacho-Conjunto 112 ME/83 de 17 de Outubro enuncia ter-se «reconhecido a conveniência de tornar o ensino nos estabelecimentos prisionais extensível ao curso secundário».

No ano lectivo 1983/84 iniciou-se a experiência do **ensino secundário** nos estabelecimentos prisionais de Paços de Ferreira e de Coimbra.

- 
- ▶ O Comité de Ministros do Conselho da Europa, reconhecendo que a fraca escolaridade dos reclusos dificultava a sua reinserção social, recomendou aos Estados Membros que implementassem políticas que proporcionassem a todos os reclusos o acesso a um tipo de ensino semelhante ao ministrado no exterior, reconhecendo que a educação na prisão deve ter como objectivo o desenvolvimento integral do indivíduo, tendo em conta os seus contextos.

Janeiro de 1984 ...







«Nessa altura o sistema prisional estava bastante fechado, houve muitas dificuldades para o lançamento do ensino nas prisões...»



«Obviamente que no início havia algumas resistências. Mas rapidamente as pessoas se aperceberam do quanto a própria Escola contribui para a estabilidade, para a paz interna e para as relações humanas muito equilibradas.»



« Com dificuldades surgiu a escola.

Com espírito do grupo armou-se o projecto.

Os resultados começaram a aparecer ...»



**Espaço próprio
para a Escola !!!**

«Insistentemente tem sido apresentado junto de V.^a Ex.^a a necessidade da atribuição de uma área reservada unicamente ao Ensino.

Para além de permitir condições de higiene mais rigorosas, esta seria uma forma de proporcionar aos reclusos que frequentam a Escola um ambiente mais adequado à sua formação.»

in Ofício enviado pelos professores
ao Director Geral dos Serviços Prisionais,
em Junho de 1988





Subsídio de risco !!!

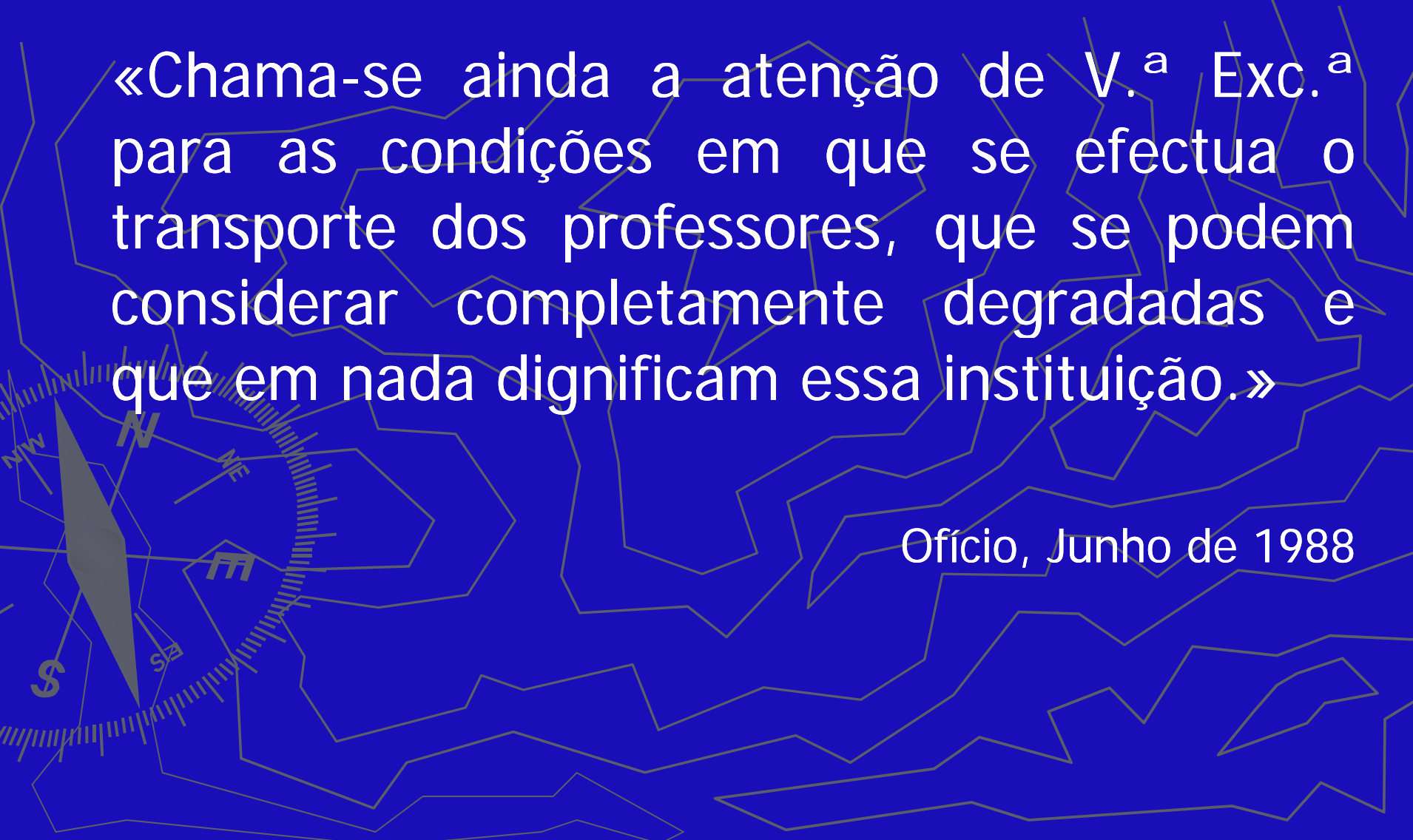
«Verifica-se que os docentes são colocados em nítida desigualdade perante os funcionários dos Estabelecimentos prisionais, dado que não existe qualquer cobertura de risco para os professores...»

in Ofício enviado pelos professores
ao Director Geral dos Serviços Prisionais,
em Junho de 1988



The image features a dark blue background with a white topographic map. The map includes contour lines, a compass rose with directional labels (N, NE, E, SE, S, SW, W, NW), and a scale bar. A large, bright yellow starburst shape is centered on the map, containing the text "Condições de transporte !!!" in a bold, red, sans-serif font.

Condições de transporte !!!

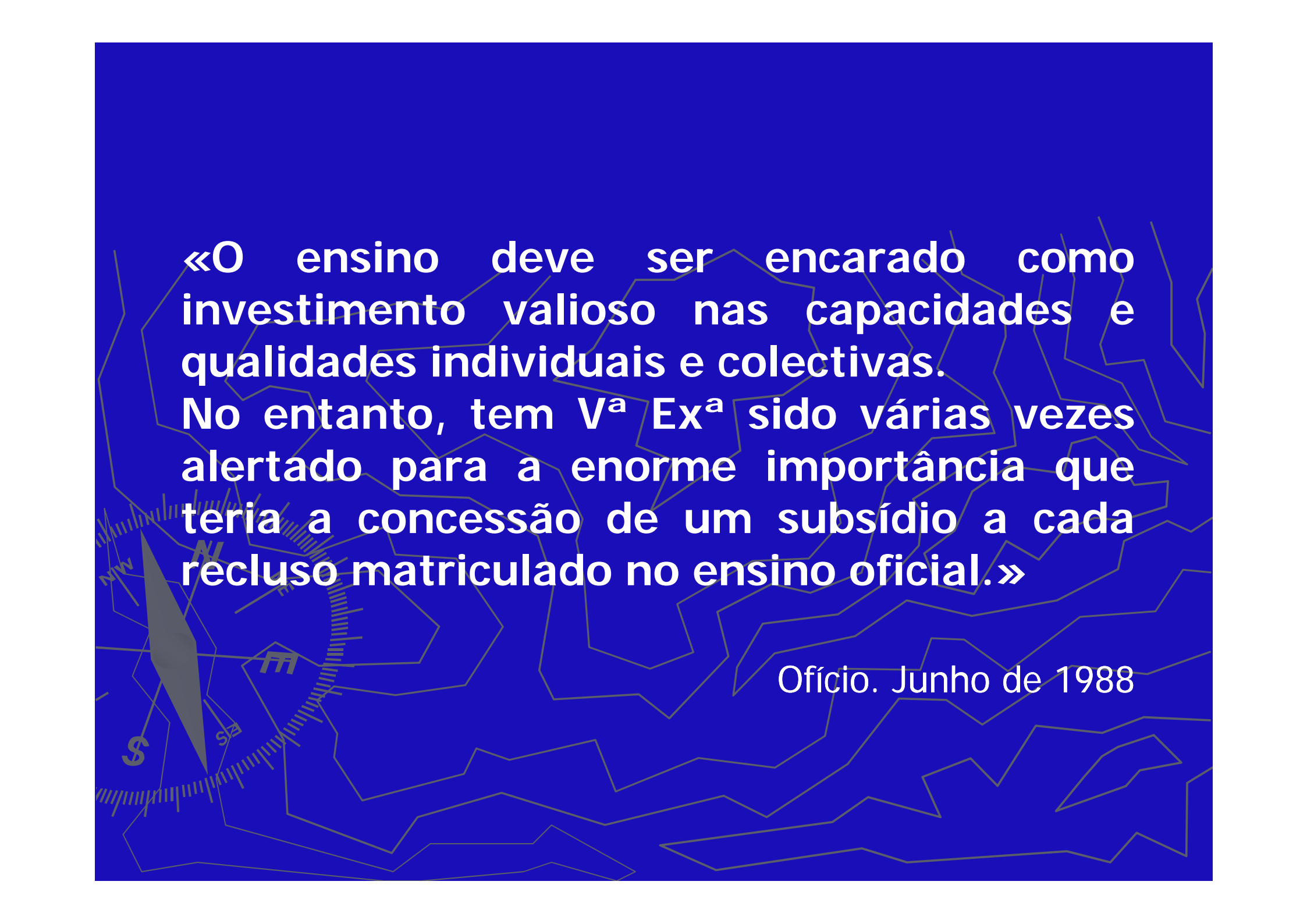


«Chama-se ainda a atenção de V.^a Exc.^a para as condições em que se efectua o transporte dos professores, que se podem considerar completamente degradadas e que em nada dignificam essa instituição.»

Ofício, Junho de 1988



Subsídio para os alunos !!!



«O ensino deve ser encarado como investimento valioso nas capacidades e qualidades individuais e colectivas. No entanto, tem V^a Ex^a sido várias vezes alertado para a enorme importância que teria a concessão de um subsídio a cada recluso matriculado no ensino oficial.»

Ofício. Junho de 1988

Alguns «problemas» da escola em meio prisional:

- ▶ A elaboração dos currículos não tem em conta as características da população prisional;

- ▶ Há uma elevada taxa de analfabetismo dos reclusos;

- ▶ Indivíduos com percurso escolar de grande taxa de insucesso;



- ▶ Os reclusos não se sentem motivados a participar na escola, uma vez que muitos apresentam experiências escolares negativas;



- ▶ Muitos consideram que já passaram a idade de aprender;
- ▶ Estes indivíduos evitam atividades puramente racionais, monótonas ou que exijam mais esforço de atenção e de concentração;



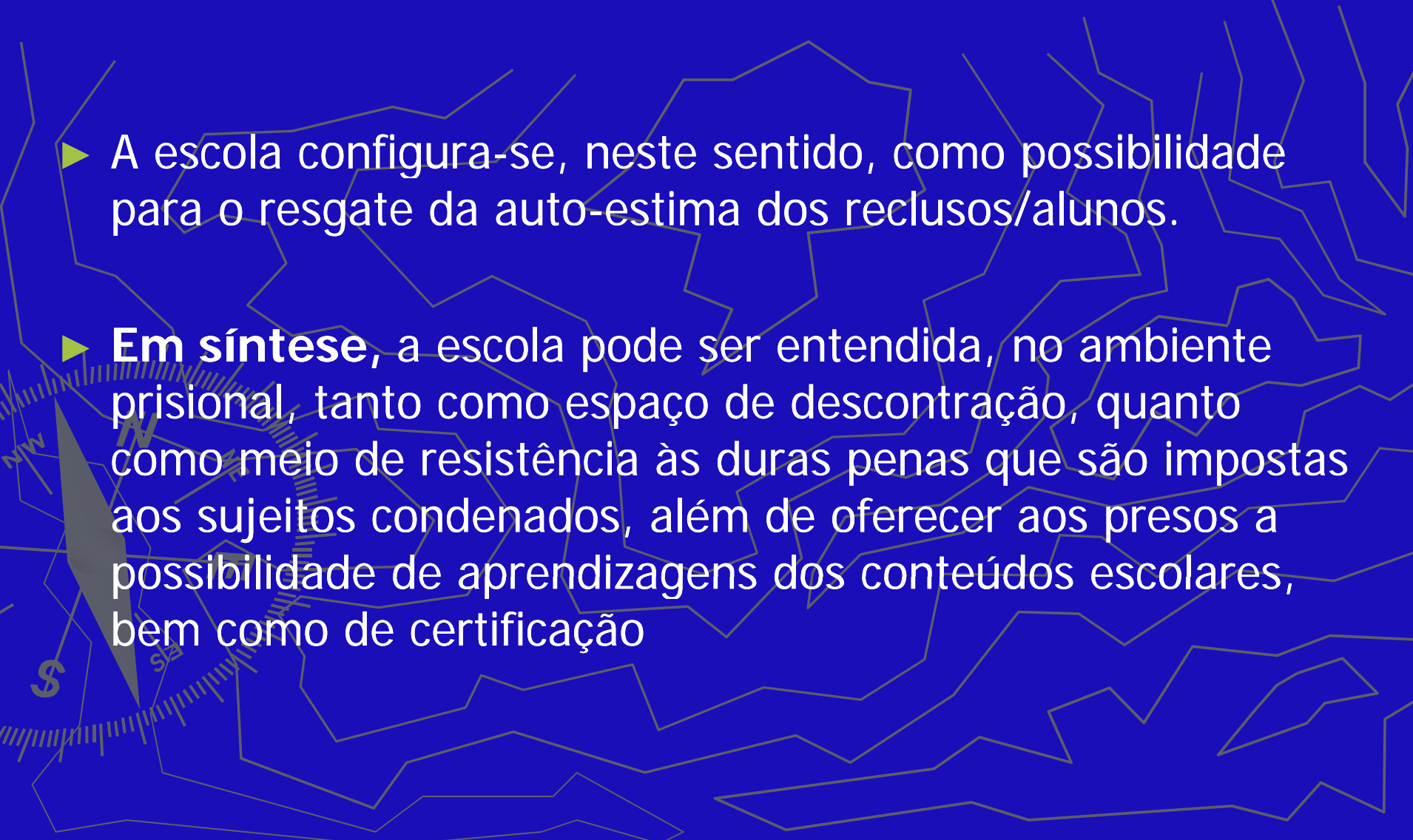
- ▶ A heterogeneidade dos alunos, na idade, nas penas, no percurso escolar e perfil psicológico;
- ▶ A situação jurídico-penal;
- ▶ Os problemas familiares;
- ▶ A perda de laços sociais;

- ▶ Os problemas de saúde, de toxicod dependência ...
- ▶ A escola compete com o trabalho ... os reclusos escolherão sempre o segundo, uma vez que lhes permite obter algum rendimento;
- ▶ A falta de preparação prévia dos professores;



Qual o valor que a escola adquire dentro da prisão, sob a óptica do recluso?

- ▶ Percebe que a escola pode ser considerada apenas como um meio para se passar o tempo ou como um lugar onde a cabeça se ocupa com “coisas boas”
- ▶ De qualquer forma, desprovido de quaisquer outras possibilidades de obtenção de conhecimento, encontra na escola uma ponte para o mundo exterior, e certo consolo para o desencanto inerente ao pesado ambiente prisional.
- ▶ Na prisão, o recluso encontra-se em permanente estado de alerta. Já, na escola, ele desfruta da liberdade de poder conversar com colegas de outros pavilhões e com o professor – figura que inspira confiança e admiração. Junte-se a isso o facto de que ler e escrever, no ambiente prisional, são habilidades fundamentais, que significam adquirir autonomia frente a uma realidade em que não é recomendável que se deva favores a ninguém. O conhecimento mínimo das letras também possibilita ao recluso o acompanhamento dos seus próprios processos criminais;

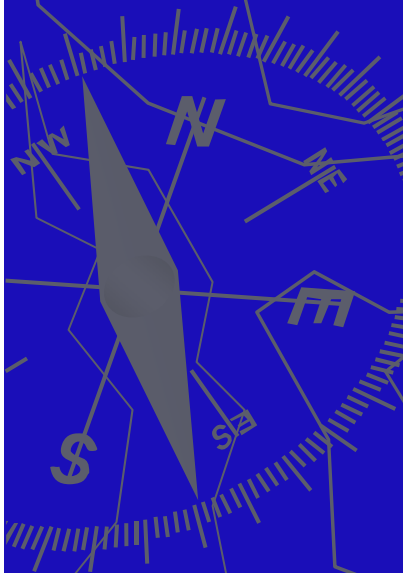
- 
- The background of the slide is a dark blue color. On the left side, there is a faint, stylized graphic of a compass rose with a dollar sign (\$) and some other symbols. The text is presented in two bullet points, each starting with a green triangle.
- ▶ A escola configura-se, neste sentido, como possibilidade para o resgate da auto-estima dos reclusos/alunos.
 - ▶ **Em síntese**, a escola pode ser entendida, no ambiente prisional, tanto como espaço de descontração, quanto como meio de resistência às duras penas que são impostas aos sujeitos condenados, além de oferecer aos presos a possibilidade de aprendizagens dos conteúdos escolares, bem como de certificação

A diferenciação pedagógica, como metodologia...



- ▶ Deve ser adoptada uma abordagem própria, assente na necessidade de conhecimento dos actores envolvidos, favorecendo a valorização dos sujeitos, apostando em metodologias que proporcionem espaços de partilha;
- ▶ As acções de educação e formação de adultos têm de ser sempre diferenciadas, atendendo à diversidade de públicos, à história pessoal, às competências de cada um, muito mais em contexto prisional...

- ▶ Os modelos pedagógicos para serem eficazes devem romper com o modelo da escola tradicional, quer do ponto de vista curricular quer da relação pedagógica...
- ▶ A escola tem que ser inclusiva, muito mais em contexto prisional, em que a heterogeneidade e exclusão escolar se tornam mais evidentes. Precisa, por isso, de introduzir práticas ajustadas a esse público, que sejam inclusivas, participativas e motivadoras para o recluso.



- ▶ Tendo que reconciliar o aluno/recluso com o seu passado escolar, deve-se valorizar competências que o aluno já domina, potenciado o saber-fazer, para depois levar ao aprender e ao aprender-ser.



A escola em contexto prisional deve:

- ▶ Ser geradora de interações entre os indivíduos;
- ▶ Promover situações de vida com melhor qualidade;
- ▶ Recompor identidades;
- ▶ Valorizar culturas marginalizadas;
- ▶ Promover redes afetivas;
- ▶ Permitir (re)conquistar a cidadania.

Não esquecendo o mandato que lhe foi conferido, de «garantir a escolaridade obrigatória ao recluso» a escola precisa de educar...

- ▶ Pelo que não se deve confinar ao ensino, à transmissão de saberes, à «matéria» e aos programas.
- ▶ A educação para a saúde, para a higiene, para a problemática das dependências, para a cidadania devem ser uma preocupação, tanto ou mais importante que a função escolarizadora... visando a educação e formação integral do indivíduo-recluso.



- ▶ Assim deve contribuir para «derrubar os muros» e abrir-se ao mundo... trazendo a sociedade cá para dentro.



- ▶ Assim deve contribuir para «derrubar os muros» e abrir-se ao mundo... levando a escola à sociedade...

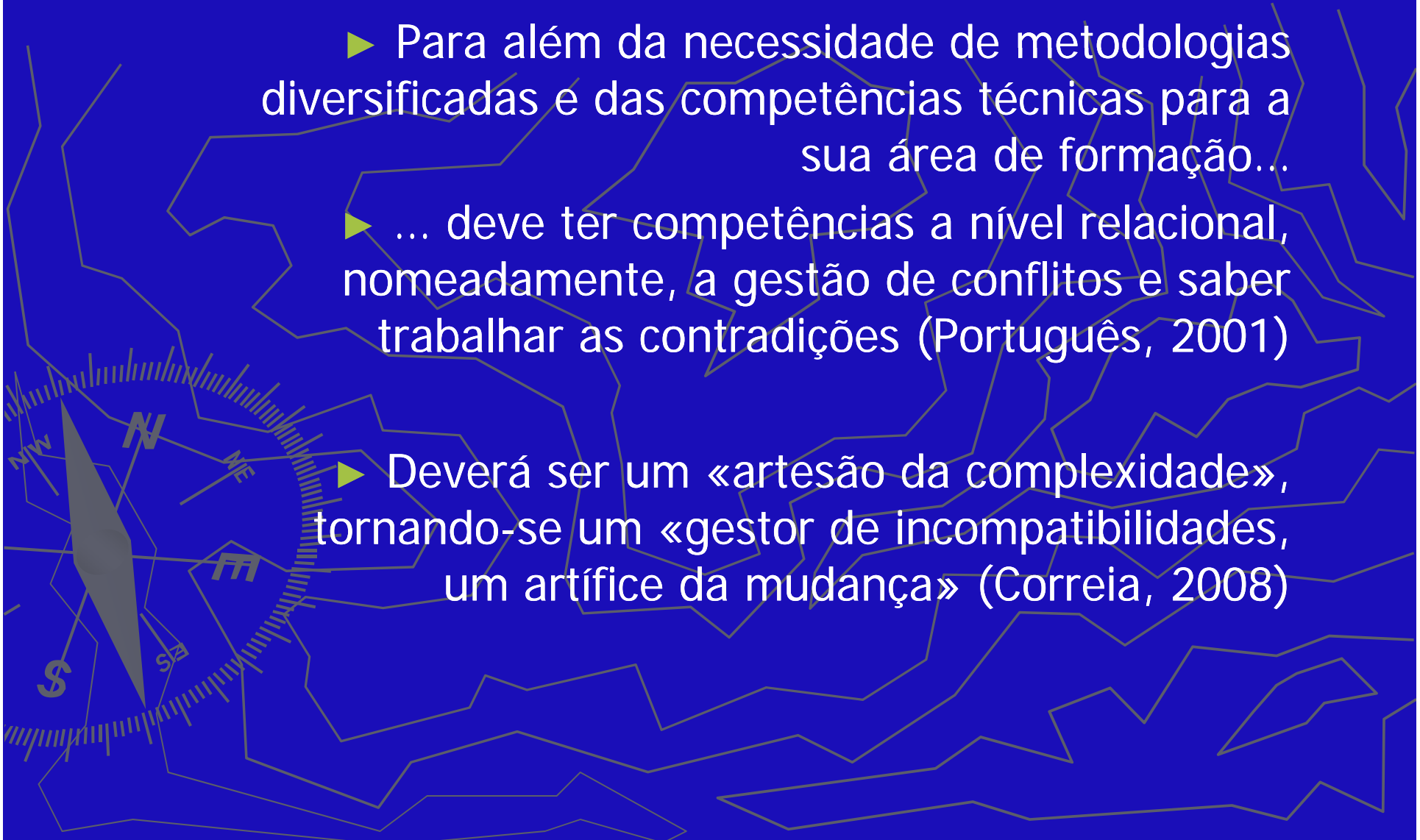


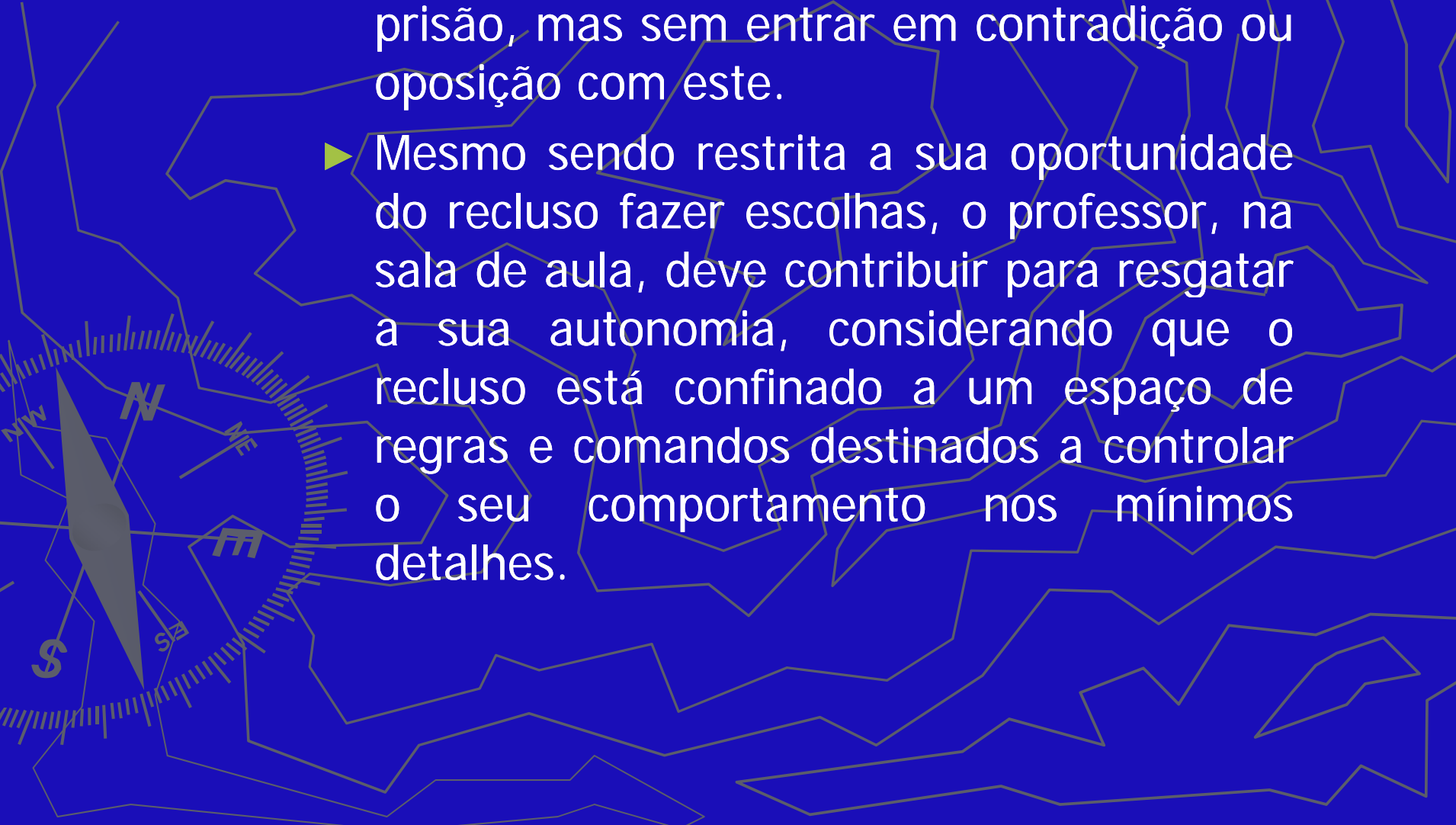


- ▶ E assim, a escola poderá assumir um papel importante como forma de acesso ao conhecimento, à escolarização ou ao mercado de trabalho ...
- ▶ Mas o percurso escolar do aluno/recluso pode ter um impacto significativo na (re)construção do indivíduo, aumentando a sua autoestima, na assumpção de competências sociais, no incremento de uma maior autonomia e pro-atividade, pilares fundamentais para a construção da sua reinserção social.

O perfil do professor...

- ▶ Para além da necessidade de metodologias diversificadas e das competências técnicas para a sua área de formação...
- ▶ ... deve ter competências a nível relacional, nomeadamente, a gestão de conflitos e saber trabalhar as contradições (Português, 2001)
- ▶ Deverá ser um «artesão da complexidade», tornando-se um «gestor de incompatibilidades, um artífice da mudança» (Correia, 2008)



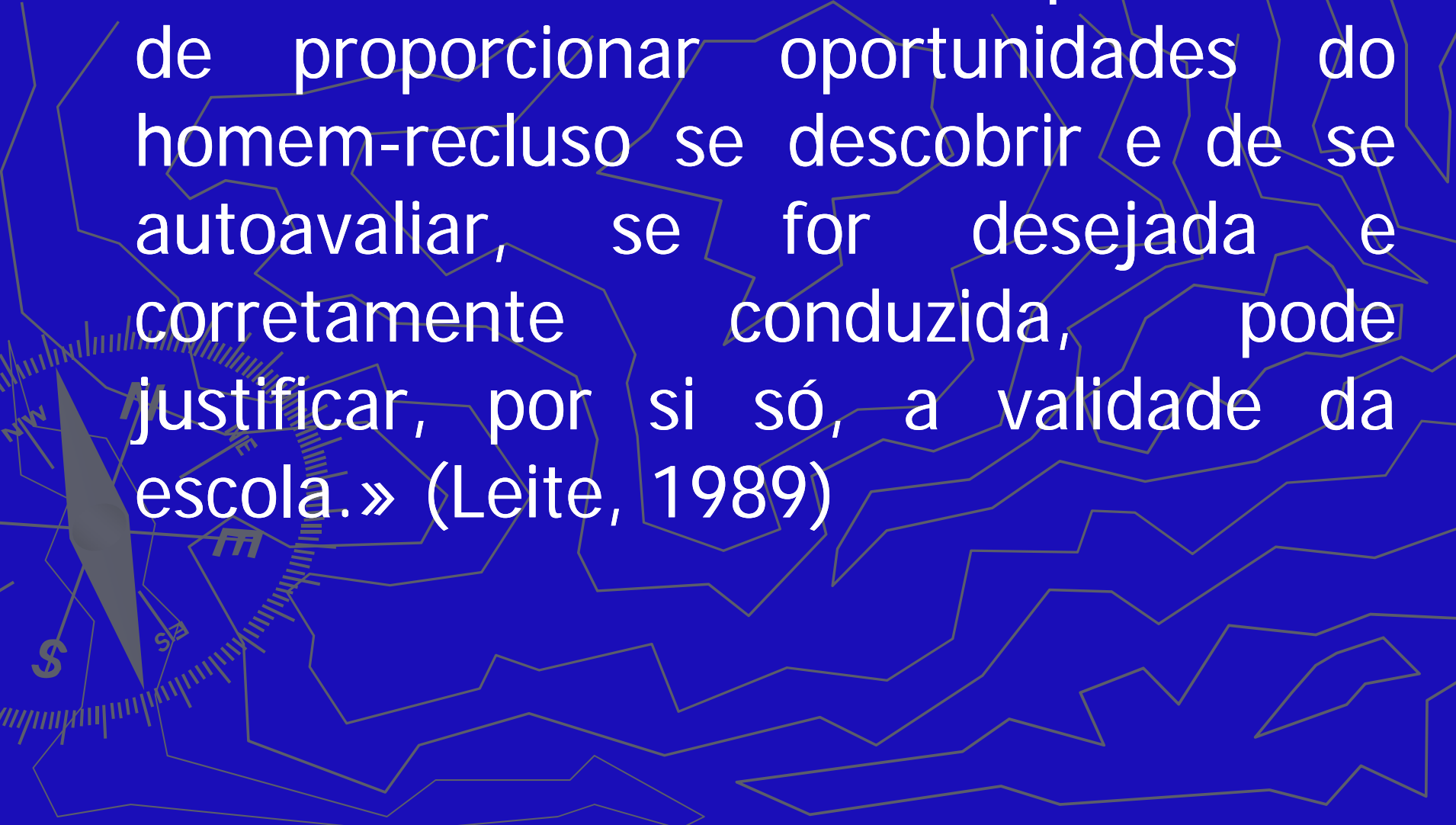
- 
- ▶ Tem ter a capacidade de desvincular o ambiente da escola do ambiente da prisão, mas sem entrar em contradição ou oposição com este.
 - ▶ Mesmo sendo restrita a sua oportunidade do recluso fazer escolhas, o professor, na sala de aula, deve contribuir para resgatar a sua autonomia, considerando que o recluso está confinado a um espaço de regras e comandos destinados a controlar o seu comportamento nos mínimos detalhes.



- ▶ O professor tem de colocar-se numa situação de compensação pelas falhas da escola no passado e das dificuldades do presente.
- ▶ A relação do professor com o aluno/recluso é principal e exclusivamente uma relação pessoal. Sujeitos ao isolamento, carentes de atenção e de laços afetivos, os reclusos veem no professor «uma lufada de ar fresco que os leva para outras esferas da vida.»

- ▶ O professor deverá ter presente que o elemento fundamental da eficácia do seu papel reside no processo de resgate da liberdade, e a escola é uma das instituições que melhor cumpre a tarefa de oferecer possibilidades que libertam e unem, ao mesmo tempo. Se o recluso vive em função desse resgate, não há que medir esforços para repensar a escola e outras práticas educativas que ocorrem nas prisões.



The background features a dark blue field with a faint, light-colored compass rose on the left side. The compass rose includes a needle pointing towards the top-left and is surrounded by various symbols like 'NW', 'SE', and '\$'. Overlaid on this are several thin, light-colored, jagged lines that resemble a topographic map or a complex network of paths.

«A ação educativa do professor, baseada no facto de estar presente e de proporcionar oportunidades do homem-recluso se descobrir e de se autoavaliar, se for desejada e corretamente conduzida, pode justificar, por si só, a validade da escola.» (Leite, 1989)



